



Fecomércio defende estacionamento rotativo nas quadras comerciais

Ed Alves/CB/DA Press



O governo do Distrito Federal prevê a abertura de uma licitação para contratar com o setor privado o sistema de estacionamento rotativo pago no centro de Brasília. O projeto é conhecido como "Zona Verde". Ainda não há previsão para a implementação do sistema, que vai abranger 55 mil vagas em quadras comerciais das asas Sul e Norte; Sudoeste; SIG; SIA; setores Bancário, Comercial e de Autarquias Sul e Norte; Esplanada dos Ministérios; Eixo Monumental, bolsões das estações de metrô e BRT. Apesar de todas as capitais do país terem o sistema, a medida em Brasília gera polêmica. Mas a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF (Fecomércio/DF) é defensora da Zona Verde. Segundo a entidade, é uma iniciativa que estimula a economia local e dará dinamismo e mais acesso a áreas onde hoje há dificuldades para estacionar o veículo.

Pleito antigo

"Somos muito favoráveis à zona verde. É um pleito antigo da Fecomércio. Mas que seja adotado na região central, como o Setor Comercial Sul, e nas quadras comerciais, pois o que vemos atualmente são as vagas públicas sendo ocupadas de forma errada, como para uso de veículos publicitários, ou por pessoas que deixam por dias carros nelas, sem permitir a rotatividade. Com a zona verde, mais pessoas vão poder circular pelas regiões e frequentar o comércio", avalia o presidente da Fecomércio/DF, José Aparecido Freire.

Preços

Segundo a Secretaria de Mobilidade, motoristas de carros vão pagar R\$ 4 para estacionar nas vagas, enquanto os motociclistas devem desembolsar R\$ 2. No caso da zona que se interliga com o transporte público, não haverá cobrança para o estacionamento. A empresa que vencer a licitação deve pagar R\$ 54 milhões de outorga ao governo do DF. O prazo da concessão é de 20 anos.

Consulta do TCDF ao Iphan

Foi realizada uma consulta do Tribunal de Contas do DF ao Iphan, como consequência de uma representação feita por parlamentares de oposição, questionando o projeto, sobre a perspectiva da preservação do patrimônio cultural. O presidente do Iphan, Leandro Grass, explicou à coluna que, em princípio, não há impedimento. "Teoricamente não, desde que não haja intervenções urbanísticas a ponto de descaracterizar as virtudes que a cidade carrega. E aí Brasília tem um aspecto importante, que é essa urbanidade fluida, que é o espaço público fluido, democrático, acessível. Então, desde que não trave o acesso das pessoas, principalmente pedestres, a esses espaços e não haja estruturas suficientes para descaracterizar todo o desenho da cidade, em tese não há problema algum."

Ibaneis quer mais debate

A Zona Verde já está prevista na Lei Orgânica do DF. Apesar da Secretaria de Mobilidade ter manifestado que iria dar andamento ao projeto, o governador Ibaneis Rocha prefere esperar um pouco mais. Quer amadurecer melhor a ideia para evitar desgastes.

Investimento em transporte público

Na avaliação de Leandro Grass, a medida só vai funcionar se estiver conciliada com investimentos maciços de transporte público. "Se não estiver, vai fracassar. Ela vai prejudicar a economia local, vai prejudicar o trânsito e, acima de tudo, ela vai excluir pessoas do acesso à cidade", aponta.

Imagem cedida ao Correio



Tietagem na pista

O ex-presidente Jair Bolsonaro embarcou ontem de manhã do Santos Dumont para Brasília com a popularidade em alta por onde passou. Mesmo tendo embarque desviado para a escada de acesso da equipe de serviço do voo, enquanto os demais passageiros seguiam pelo finger, ele foi tiettado por funcionários do aeroporto. Parou para fotos. E a bordo, cerca de 15 passageiros ignoraram o aviso da comissária para que permanecessem sentados e levantaram pata pedir foto. Bolsonaro quer mesmo é pegar outro avião: para a posse de Trump nos EUA.

Reprodução redes sociais



As tendências de consumo da Geração Z e millennials

O NRF (National Retail Federation), maior evento de varejo do mundo, reuniu, em Nova York, milhares de empresários em busca das projeções para o setor em 2025. E o comportamento de consumo das gerações Z (nascidos entre 1995 e 2010) e millennials (nascidos entre 1981 e 1995) foi um dos destaques. Eles continuarão a exercer poder de compra em 2025, o que para os varejistas se traduz em maior engajamento digital. Embora os consumidores mais jovens estejam voltando às lojas físicas, suas expectativas por experiências de compra integradas entre o on-line e o off-line são agora fundamentais. O ano de 2025 elevará as exigências em relação à descoberta criativa de produtos.

Divulgação



Comitiva do DF

Representantes da Fecomércio, Sindivarejista e do Sebrae/DF participaram do evento que ocorreu de domingo até ontem. "Vamos compartilhar com nossos associados no Distrito Federal o que vimos aqui. Nossos empresários precisam estar bem informados sobre as novas tendências, principalmente sobre o uso de Inteligência Artificial, para expandirem seus negócios", disse à coluna o presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta.

» Entrevista | LEANDRO GRASS | PRESIDENTE DO IPHAN

Ao *CB.Poder*, o presidente do Iphan contestou a afirmativa do governador do DF de que o presidente Lula e o Partido dos Trabalhadores (PT) não gostam de Brasília. Também antecipou detalhes sobre a restauração da Praça dos Três Poderes

Grass rebate Ibaneis sobre Lula

» HENRIQUE SUCENA

O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, rebateu críticas do governador Ibaneis Rocha (MDB), que afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Partido dos Trabalhadores (PT) não gostam de Brasília. O comentário foi feito durante o programa *CB.Poder* — uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* — de ontem. Às jornalistas Ana Maria Campos e Samanta Sallum, ele também detalhou planos para a obra de restauração da Praça dos Três Poderes.

Como o senhor avalia os comentários do governador Ibaneis de que o presidente Lula não gosta de Brasília?

Eu discordo do governador absolutamente. Se a gente pegar os dados objetivos da postura do governo do presidente Lula com Brasília, nós veremos que é um governo que tem uma atenção com a cidade muito maior do que foi o governo do Bolsonaro. Recentemente, foi aprovado no BNDES o financiamento da expansão do metrô de Samambaia. Nós vamos ter duas novas estações, vamos aumentar em quase 10 mil o número de passageiros (usuários do transporte público), e isso vai custar R\$ 445 milhões financiados pelo BNDES. O Bolsonaro botou quanto no metrô de Brasília? Quanto ele investiu em mobilidade urbana? Terão dois novos institutos federais de ensino tecnológico em Brasília, um em Sobradinho e o outro no Sol Nascente. Quantos institutos federais o governo Bolsonaro fez em Brasília? A única coisa que o presidente Bolsonaro fez em Brasília foi motociata e espalhamento de vírus.

Uma das críticas do GDF é sobre a tentativa de mudar

o fundo constitucional do DF. Qual a sua visão?

Quando eles usam isso como argumento para dizer que o governo federal não tem um olhar carinhoso para Brasília, de novo eles estão equivocados. O arcabouço e todas as medidas fiscais não atingiriam somente Brasília, mas sim, todo o país. O item fundo constitucional estava ali e nós alertamos, inclusive, o governo, tanto que isso saiu ao longo da votação, com o apoio de uma boa parte da base do governo federal.

Que tipo de obra será realizada para a restauração da Praça dos Três Poderes?

O projeto foi contratado no ano passado pelo novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), pelo Iphan, e está em fase final de elaboração. Nós já inserimos também a obra na Lei de Incentivo à Cultura. Estamos iniciando a captação dos recursos para a execução dessa obra, que deve começar até o final do primeiro semestre. É uma obra robusta, vai muito além do piso, que muita gente reclama que está cheio de buracos. Ela também vai contemplar a iluminação, a acessibilidade e o restauro

Ed Alves/CB/DA Press



Escaneie o QR Code e assista a entrevista completa

dos monumentos que existem na praça, além de outras questões que são importantes para que haja mais presença pública lá. A obra prevê todos esses elementos que, inclusive, são oriundos de uma consulta pública que a gente fez no ano passado. A população contribuiu sobre esses itens que ela gostaria de ver na Praça dos Três Poderes, que voltou a ser ocupada depois do 8 de janeiro de 2023.

Essa restauração é decorrente do que ocorreu em 8 de janeiro ou a praça já estava numa situação que exigia uma restauração?

A praça vem, desde o seu início, sem nenhum tipo de restauro, nenhuma intervenção profunda. Claro que o 8 de janeiro agravou os danos, especialmente das pedras portuguesas, muitas delas arrancadas pelos terroristas e jogadas nos palácios, mas a praça realmente já vem desde a sua construção sem um restauro. Houve um conjunto de manutenções, mas nunca um restauro profundo, inclusive, adaptando a praça a novas necessidades de acessibilidade, por exemplo, para pessoas

tauro vai contemplar todos esses itens, adequando a praça ao momento que a gente está vivendo e tornando-a mais popular, mais democrática.

Por que o senhor se emocionou durante seu discurso na solenidade do 8 de janeiro?

Nós que nascemos aqui, ou

com deficiência cadeirantes, pessoas que têm deficiência visual. A praça também pode ter mais bancos, bebedouros, que foram demandas da população. Então, esse projeto de resgate vai contemplar todos esses itens, adequando a praça ao momento que a gente está vivendo e tornando-a mais popular, mais democrática.

quem cresceu em Brasília, temos nesses espaços um vínculo afetivo. É muito mais do que um lugar cívico, um lugar da administração, do poder. Para nós, é um lugar de presença. Eu falei no discurso da nossa infância, brincando na praça, subindo na estátua da Justiça, descendo no gramado do Congresso. Falei dessa relação de amor que a gente tem pela cidade. Para quem gosta de Brasília, ver o que aconteceu no 8 de janeiro dá muita dor. Dá uma sensação de que estão entrando na nossa casa e destruindo o que é nosso.

* Estagiário sob supervisão de Márcia Machado